



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DE EXTRATOS OBTIDOS A PARTIR DA CASCA DE MYRACRODRUON URUNDEUVA ALLEMÃO

João Victor De Sousa Santos¹
Mary Anne Medeiros Bandeira²
Marcelo Vitor De Paiva Amorim³
Luanne Eugênia Nunes⁴

RESUMO

Myracrodruon urundeuva Allemão, conhecida como aroeira-do-sertão, apresenta relevância medicinal e tradicional devido à presença de diferentes classes de metabólitos secundários e ao seu potencial farmacológico, despertando interesse para a investigação de seus constituintes bioativos. O presente estudo teve como objetivo realizar a prospecção fitoquímica de três extratos obtidos da casca de *M. urundeuva*, visando identificar, qualitativamente, diferentes classes de metabólitos secundários. As cascas, obtidas no Núcleo de Fitoterápicos (NUFITO), foram higienizadas, secas em estufa e cominuídas. Os extratos foram obtidos pelo método de maceração, seguida de remaceração, mantendo a droga vegetal em contato com o líquido extrator (etanol e soluções hidroetanólicas), em recipiente fechado e à temperatura ambiente, com agitação ocasional. O processo de remaceração foi realizado a cada 72 horas, utilizando a droga vegetal na proporção de 1:3 (droga vegetal: líquido extrator), com etanol 100%, caracterizando o extrato etanólico (A1), e soluções hidroetanólicas nas concentrações de 70% (A2) e 40% (A3), respectivamente. A caracterização fitoquímica foi realizada por métodos colorimétricos e de precipitação para investigação de taninos, flavonoides, saponinas, antraquinonas, alcaloides e cumarinas. Para taninos, foram realizadas as reações de gelatina a 0,3% e diferencial com solução de cloreto férrico (FeCl_3). Todas as amostras apresentaram resultado positivo na reação de gelatina com a formação de precipitado e coloração azul no teste diferencial com FeCl_3 , indicando a presença de taninos hidrolisáveis. Para flavonoides, foram realizadas as reações com cloreto de alumínio (AlCl_3) e Shinoda. O teste com AlCl_3 apresentou resultado positivo nos três derivados com fluorescência na presença do reagente. Na reação de Shinoda, A1 apresentou coloração laranja, indicativa da presença de flavonas, enquanto A2 e A3 apresentaram coloração vermelha, indicando a presença de flavonois. As saponinas foram investigadas por meio do teste de formação de espuma (índice afrosimétrico), sendo detectadas a formação de espuma persistente nos extratos A2 e A3 e ausência em A1. As antraquinonas foram identificadas pela reação de Bornträger direta, utilizando solução aquosa de NH_4OH 10%, que apresentou coloração vermelha decorrente da formação de sais de amônio, caracterizando resultado positivo para essa classe de metabólitos. Na reação de Bornträger, A1 apresentou coloração vermelho-clara, enquanto A2 e A3 apresentaram coloração vermelho-viva, indicando a presença de antraquinonas nos três extratos. Para alcaloides, a formação de precipitados com a adição do reagente de Dragendorff, em meio acidificado, indicou resultado positivo, caracterizado pelo precipitado de coloração alaranjada, nos três extratos. As cumarinas não foram detectadas nas amostras, não sendo observada a fluorescência azul-esverdeada característica, sob luz ultravioleta. Assim, os resultados apresentados evidenciam a diversidade fitoquímica da casca de *M. urundeuva*, destacando a presença de classes de metabólitos secundários de interesse farmacológico. A ocorrência de taninos, flavonoides, alcaloides, saponinas e antraquinonas pode estar relacionada às propriedades biológicas atribuídas à espécie, incluindo potenciais atividades anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana e cicatrizante. A disseminação desses conhecimentos contribui para valorizar a diversidade biológica, favorece a inclusão científica no diálogo com diferentes saberes e pode subsidiar ações voltadas à saúde, uso racional dos recursos naturais e à transformação social.

Grande área do CNPq: Ciências da saúde

Palavras-chave: Aroeira-do-sertão; prospecção fitoquímica; metabólitos secundários; plantas medicinais. —

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Docente, mambandeira@yahoo.com.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, marcelo.amorim@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br⁴